

Margarida Fallorca

“Afetos Fluídos”

Em base de aguarela com sobreposições de grafite, de pastel e detalhes em tinta-da-china, uma meticulosa abordagem sobre um tema de carácter atual, é ilustrado na pintura do artista António Amaral, cujo título deixou ao apreciador decidir.

À primeira vista, salta ao olhar um conjunto de pessoas de mãos dadas em torno de uma gota de água, que passivamente escorrega por entre um afetuoso aperto de mãos. O cenário desenrola-se sobre um canal de água, do qual salpicam gotículas para a roda formada.

Na tentativa de retratar a empatia em falta na sociedade do mundo atual, o autor utiliza a água como conector entre o afeto – confrontado com o carvão, numa expressão de amor, tão suscetível à comparação com um artefacto impiedosamente submergido nas trevas do passado – e a ideal união social, uma utopia carismática sendo lentamente dissipada num contacto de isolamento e individualismo nos tempos que correm.

De um modo simplista e direto, o artista cautelosamente toca na problemática do distanciamento sentimental através da relação de simbologias quotidianas.

Sem grandes subjetividades, António Amaral clarifica a necessidade de união social e desenvolvimento expressivo e afetivo numa obra que é acessível à interpretação de qualquer um.

Maria Vitória Martins

“A Gota”

Tal como a água, os afetos são transversais a todos nós.

Por vezes tão banais que nem lhes damos a devida atenção e deixamos que gradualmente sejam desvalorizados.

A aguarela do professor António Amaral evidencia a importância da união e do significado real de viver em sociedade, à semelhança da gota que cai no oceano.

As mãos que a “abraçam” são as mesmas que por vezes a poluem, e se todos nós adotarmos uma atitude negligente, este recurso tão valioso irá escassear pouco a pouco.

Os afetos, de forma similar, desaparecerão se o ódio continuar a ser praticado, se não houver sorrisos, se as guerras escalarem mundialmente (em cada país, em cada casa) será um mundo sem cor!

Um olhar mais atento, permite-nos idealizar um futuro em que a união e o afeto prevalecerão.

Valorizar esta pintura, é apelar à preservação de ideais essenciais à Humanidade.